

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

C. M. B.
Biblioteca

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.ª parte—annuncios repetidos
15 réis.

NUMERO 19

Barcellos, 28

Recebemos pela posta interna os seguintes rapidos apontamentos sobre o jantar baldomerico que no domingo passado teve lugar na Apulia. agradecemos por nós e nossos leitores ao sr. Cautelas, signatario delles a merecê que a todos nos dá, dando a preferencia ao *Barcellense*, para sua publicação.

A Redacção.

Snr. Redactor

Esteve festança de truz o jantar de no domingo passado a nós mesmos demos em casa do sr. Mathias Azevedo na Apulia. São os melhores tostões mais bem empregados que tenho despendido em minha vida!... O mesmo diz o *Esquina* que appoia o *Suripanta* tão bons companheiros para a pandega como grandes influentes politicos. Se eu quizesse versar como o Lourenço, cantaria o festim por modo de alívio ao porque elle cantou ao nosso deputado, e ficarião sendo as mesmas poesias, pelo P.º Rodrigo o qual, as duas toas mais estrondosas deste seculo... Mas como a tanta coisa chega a minha finura, gasta e remanada nas minhas antigas operações commerciaes com marquezes, e nas minhas constantes mantenho (em grande parte por intermedio da Joaquina José do Amaro e em camaraderia com o meu amigo de Cerqueira) com as Gallizas, contentar-me-hei (que remedio!) com relatar na minha prosa rasteira as impressões que nos ficaram, a mim e ao meu querido e inseparavel Antonio José, em um esplendido festim. São ellas em numerosia rapidas e curtas, para o que caso pedia, bem o conheço, e que quer, sr. redactor, pelo esforço que desde creança tenho sempre posto em esquecer-me do passado, sempre á pesquisa de novos lucros e lucros no futuro, quasi sempre perdida ha a reminiscencia. A isto accresce, e desnecessario talvez o lembrar, que do meio do jantar em diante comecei de sentir-me, em incompetencia com os meus visinhos

da esquerda e da direita, envolvido em vapores alcoolicos que ao passo que me faziam ver umas cousas em duplicado, me tiraram a consciencia d'outras assim, se não houver quem mais se proponha a diser das cousas notaveis que alli se passaram, quantas d'ellas ficarião perdidas, ai de mim!!..

Não se admire, sr. redactor de eu escolher o seu *Barcellense*, apesar de judeu, para n'elle dar á luz, ao correr da pena, as nossas impressões, quando o natural era que eu as mandasse para a *Folha da Manhã*. Dous motivos e ambos poderosissimos influiram a este fim no meu animo. O primeiro—*primo* diria o meu amigo rev. do Feital, assiduo freguez da minha tabacaria é homem instruido nas letras sagradas e nas profanas, orador consumado e a consciencia mais sã e lavada que encontro, mais lavada até, valha a verdade, do que nunca se nos affigurará sen rosto, por mais sabão e potassa que com elle consuma pois a natureza caprichosa em realizar n'elle, mais uma vez, o prolequio *feito no corpo bonito n'alma*. O fez um verdadeiro *escaramôe*;—primeiro, ia eu dizendo, porque que-ro que nas proprias columnas em que eu e meus nobres correligionarios do nobilissimo partido regenerador, somos semanalmente esquartejados e picados como se recheio da frigideira, fique registada uma das paginas mais brilhantes do nosso partido, e que ao lel-a os nefandes perseguidas se mordam de raiva, curando-se em tal modo a ferida do coração com o pelo do mesmo cão, e pondo-se a triaga ao lado do veneno: O segundo—*secundo* diria o antigo heroe de Ribeirão, outro sacerdote dignissimo sem uma só mancha na sua illibadissima existencia, e de quem, não obstante, ha sacripantas que abocanham apregoando que elle já bateu no pae, que fabrica vinho de martello, que se lo-cupleta á custa dos pobres lavradores, que se acolhem á sombra de sua protecção para livramento dos filhos, do recrutamento, que é um estil-o e pouco serio traficante de gados por essas feiras; segundo, dizia eu, porque (isto aqui baixinho) a

Folha da Manhã desde que deixou de ser collaborada pelo sr. dr. José Novaes, despoitado pelo sr. Sá Ramires lhe rever os artigos, fazendo-lhes por vezes seus cortes e regeitando-os outras vezes terminantemente, e desde que, sobretudo, deixou de ser redigida assiduamente pelo mesmo sr. Sá Ramires, com sua anrea penna, que veio substituir a mão d'almofariz do mais tacanho das pharmacopolas, já não tem aquelle sainete que tão gastada a fazia de todos, nem accitação com que o publico avidamente a procurava e devorava, mesmo entre os Julins e indigenas do Bihe.

Basta, porem, sr. redactor, de introdução, que já vae longa, muito, muito mais que as massadas estão prohibidas, segundo o diz o meu amigo José de Encourados, o dos 365 paos ao fumeiro (365 nos bixestos) nos annos em que o livramento dos recrutas corre de feição, homem de caracter e palavra e consciencia intemerata, e vamos ao assumpto de que me proponho tratar, não em descripção seguida, que para isso me não sinto com forças, mas em periodos destacados, em que registados apenas os factos mais salientes de que me recorde. Começo:

A nossa entrada na Apulia foi coisa de arregalar o olho. Teve lugar por volta da uma hora da tarde (pouco mais ou menos, que os relogios variam á beira-mar) e faziam um vistão na vanguarda de garotos que nos precedia e na retaguarda a banda de musica *Barcellense* commandada e dirigida pelo Cunha de *fona* alta na cabeça, ao passo que os outros musicos todos fardados.

Uma hora antes de nós chegára á Apulia, precedendo-nos, como batedor, triumphante em sua canastra e arciado em todo o rigor da etiqueta, de gravata branca ao pescoço, fato preto e lee e vada e lustrosa cartola de seda na cabeça, o meu dilecto amigo e *distincto* correligionario, o sr. Francisco José Frincha. A sua entrada, segundo ouvi, fiserá sensação e metterá respeito, mas porque um fardante de mau gosto lhe gritára aos

onvidos—*trovoada ao norte!* e outro lhe perguntára pela banda de musica que dirigia, visto ser o unico que com o mesmo Cunha trasia bombo na cabeça, o bom do Frincha entendeu e julgou conveniente para fazer calar as linguas daninhas, o substituir o chapéu alto por um de palha que lhe forneceu o *prudencissimo* Esteves. Não ficou o nosso amigo tão magestoso como estava, mas por certo mais sympatico, olé....

Os principaes brindes do jantar eram levantados pelo dr. José Novaes e pelo Lopes Junior de Espo-sende: os d'aquelle brilhantissimos e deslumbrantes, os d'este modestos mas conceituosos.

José Lórpa que é entendido na materia, dizia á noite no Café Central, esquecido dos sapos e *saramellas* que até 1880 dissera do sr. dr. Novaes: «Aquillo é que foi fallar!... sobretudo quando se referiu á Mac, e exaltou sua dedicação filial em raptos de eloquencia!.. grande homem!..»

Em um de seus brindes, lembra-me bem de ouvir ao sr. dr. José Novaes: «que todos os que queriam ser deputados não haviam com isso outro fim do que alcançarem ser bem collocados, mas que elle para si não queria coisa alguma...»

Isto é que é ser gente!.. Que abnegação e isenção de caracter!.. E os inimigos do nosso deputado a prégarem por ahi que elle só desejava ir a Lisboa para obter um bom despacho, e que pejo não tinha sem dizel-o?... Que linguas de trapos!..

N'outro brinde manifestou s. ex.ª «os bons desejos que tinha de despachar, collocando-os nos empregos que pretendiam, muitos dos amigos que o haviam auxiliado na passada lucta, (n'este ponto fitou s. ex.ª o *illustrado* Pedro Laró e o irmão d'elle o *finissimo* irmão o papa-jantares), mas que estando os quadros todos cheios, pelos muitos despachos ultimamente feitos em rasão das gravidade das circumstancias, não podia assegurar a satisfação de seus

mais intimos votos a tal respeito...

O sr. Lopes Junior, de Esposende, entre outros brindes, pediu um ao illustre deputado da capital... da nação de Esposende...

Em occasião em que estava orando o sr. dr. Novaes, havendo-o interrompido o mesmo sr. Lopes Junior, para pedir um *toast*, houve quem gritasse que se calasse, e esta intimação foi acompanhada com o arremço de um pão trigo, que em cheio bateu no rosto do inclito Esposendense fazendo-lhe um gallo.

No mais vivo e entusiastico do jantar, assomou á porta da sala d'esta o fiscal do imposto do real d'agua em Esposende a sollicitar nota do vinbo consumido na festa, a fim de serem cobrados os respectivos direitos... E ia o diabo do homem munido de uma sonda para verificar em cada conviva a quantidade de vinbo que já tinha absorvido... O que nos valeu em tão terrivel conjuntura foi o conhecido arreganho do meu collega, o sr. Manoel Esteves, que crescendo sobre o atrevido fiscal o ameaçou com a demissão para dentro de breve praso e para logo com viral-o dê avosso se insistisse em seu proposito....

De boa nos livramos assim na occasião, que a mim pouco se me dá que o mesmo fiscal vá faser, como o protestou, queixa a seus superiores dos insultos que o Esteves lhe dirigiu....

Admirou-me que o nosso administrador, o sr. Sá Ramires, que todos têm por excelso orador não botasse falal... De duas uma, ou não quiz, pela boa camaradagem em que hoje vive com o sr. dr. Novaes o fasel-o e lançal-o a um canto, com sua eloquencia. ou o enleio em que esteve durante o jantar, por já mais antes de se ter visto em outro igual, lhe alheiou o animo e os sentidos de outra cousa que não fosse o tirar o ventre da miseria... Quem sabe se tambem as saudades das Giboias....

(Continúa)

B das Cantellas.

O PUCARINHO

Como a repetição frequente de qualquer palavra torna as conversações sempre fastidiosas e desagradáveis, e sendo de nosso dever evitar quanto possivel este defeito, adicionaremos ao de Pucarinho, — o de — Zé Cagote; ainda mesmo que não sympathisemos com este nome que apenas parece um misto do

vocabulário vulgar arraiano de dois paizes; não sabemos se é d'este que usam os arraianos gallegos, é certo reconhecemos no Pucarinho, grande predilecção por elle. Só depois de ter entrado no prelo o nosso ultimo numero, tivemos conhecimento de que o immundo Zé Cagote se ausentara d'esta villa, dizendo ir fazer uzo de banhos de mar.

Folgamos com a ausencia e com ella devem folgar geralmente os barcellenses, porque ao menos podemos livremente respirar um ar puro e agradável, o que não podiamos gozar enquanto elle esteve entre nós, porque a sua permanencia a toldava e infectava, sem que o acção e applicação de todo o ácido phenico contido no seu indecente estabelecimento, podesse purificar este ambiente que agora respiramos. Quando o misero insecto tenta levantar vôo, como o vampyro, elle tenta vilmente sugar não o sangue, mas o credito de familias honestas e honradas e de funcionarios probos e zelosos; ainda bem que se conserva atrellado ao lado fétido da rua, e a sua existencia passa na terra sem ter sido percebida, porque as calumnias não chegam sequer a ganhar incremento passando despercebidas como a existencia do auctor. O apparecimento de Zé Cagote, onde quer que se effectue, provoca desde logo o alarme concitando contra si a opinião publica, sendo precisamente o motivo porque tem sido escorraçado de toda a parte onde tem apparecido, e se n'esta villa a sua permanencia mais se tem prolongado do que em outra qualquer parte a explicação encontra-se nas tendencias generosas de um povo illustre como este. Não vai longe a época em que o Pucarinho, arvorado em thuriferario percorria as freguezias do seu concelho, á frente de alguns crentes que om clamor visitavam as differentes imagens com que tinham mais viva devoção. Não o movia a isso nenhum sentimento religioso porque os não tem, movia-o certamente o desejo insensato de escarnecer da crença d'aquelles procarando ludibrial'os, encoberto com a mascara da hipocrisia, sua companhia inseparavel. Não sabemos se o Pararinho iria para a terra natal, á apanhia do vago que esquece ao lavrador, ou abrir alguma banca de sapateiro em qualquer praia de mar, para cujo officio a sua vocação é natural. Para nós é fóra de toda a duvida que elle foi fazer uso d'uma das cousas que apontamos, sendo certo porem, que uso de banhos não foi elle fazer, não só porque isso demandaria d'algumas despesas para que sente uma tendencia negaliva, mas porque o corpo é composto d'uma reunião d'a-

tomos verdadeiramente podres, os quaes são outros tantos elementos dissolventes, e uma vez mettido n'agoa ficava completamente dissolvido—desapparecia—Fazemos votos para que esta hypothese se realise.

AÇOUGUES

O fornecimento de carnes verdadeiras está completamente despresado n'este concelho ha muitos annos.

O povo paga o preço que lhe exigem, porque é, na opinião d'el-supremo, como o limão, que quanto mais se espreme mais sumo deita.

Fazem os marchantes o que querem com as camaras, e estas sujeitam-se a elles: a razão não á sabemos.

Os snrs presidente da camara e administrador do concelho, hoje intimamente ligados com o sr. Minhoto, potencia eleitoral até agora desconhecida, não darão um só passo, como já não dão um só passeio sem elle.

Aquelle sr. vae sendo um dos homens das fallas no partido regenerador.

Diz-se que tudo isso é recompensado com favores verdes...

Não sabemos se é verdade o que se diz, — o que sabemos, e toda a gente sabe é que ninguem pode soffrer a carne que ali se vende, e que isto não pode continuar assim.

A camara, e mórmente o vereador encarregado dos açougues tem obrigação de os fiscalisar, mas nem aquella nem este fazem cousa alguma de proveito publico.

O que elles sabem é gastar inutilmente dinheiro que o povo ha-de pagar n'um futuro proximo.

A despeza enorme que immoralmente fizeram no campo da Feira e em outros bonitinhos, devia ser antes n'um matadouro publico, onde mais facilmente podesse fiscalisar-se o gado, mas as relações d'amizade o sr. Minhoto não o permittem.

Até n'isso a safada politica dos arranjos!

Os regeneradores tem uma virtude: são homens para si e para os seus como ninguem o é...nem quer ser.

Veremos até onde vae esta bacchanal d'arranjos, que se encadeia desde a mais alta região...até essas possilgas que a todas as pessoas si-sudas causam tedio.

ENCOURADOS

Os habitantes da freguezia d'Encourados pediram ao sr. arcipreste a conservação do seu parochio encomendado, — e a representação,

que dirigiram áquelle sr. só não foi assignada pelo Salpicão e por mais tres ou quatro sujeitos.

Por isso pode avaliar-se a popularidade e força do conspirador influente das dusias, que se encheu de vaidade no fim da eleição, vencida por cinco votos a favor do governo, estúpida vaidade a que digno presidente d'aquella assembléa sr. João Antonio da Costa Guimarães, sensatamente oppoz uma verdade: — *vencer o governo por cinco votos, é perder.*

Apesar das violencias da opposição ainda *venci*, disse o esclarecido Salpicão.

Mentiu duas vezes. Nem a opposição podia violentar os eleitores nem o vencimento se deve ao Salpicão, que ha meio seculo é governamental e faz favores...por sapicões.

O HOMEM-BADALO

Os nossos leitores sabem que o sr. administrador do concelho, quando tomou posse do cargo que dignamente exerce, fez cousas de arco da velha, descompondo os empregados da administração por estes terem esquecido do badalo...

Tambem sabem que o mesmo sr. administrador mandou arrubar as portas do recolhimento, que uma das recolhidas pedicorro, tocando o sino a rebatou.

Pois esse homem badalo insultou, consta, aquella expulsa que do esta ha dias passava em cellinhos á porta d'uma loja onde estava o sr. de Ludgero.

Sempre na altura...de chate.

Que dirá a isto o regenerador paé da expulsa insultada?

REUNIÃO

Dizem os baldomeras que progressistas quando constou a fallecido o sr. Rodrigues Santos se reuniram cheios de satisfação.

Mentem vilmente os safados verdugos que publicamente mandaram o maior contentamento quando se domorou duas horas e poseram ter descarrilado o comboem que o sr. dr. Barroso na da primeira sessão legislativa gressou a esta villa acompanhado desde Famalicão por muitos amigos que alli o foram esperar.

Os carrascos foram n'essa sessão censurados até pelo sr. Carneiro da Fonseca na loja Francisco José Bento d'Oliveira.

Neguem isto, se podem, drões e assassinos, que talvez zessem assaltar as casas das p...

que vinham no comboio, desejando um sinistro que as fizesse perecer!
Felizmente o atraso de'sse comboio, devido á concorrencia de passageiros, por ser vespera da romagem ao Bom Jezus do Monte, não favoreceu os bandidos.

Deixando, porém, essa corja entregue ás suas perversidades, voltamos á questão primordial.

Os progressistas não se reuniram em parte alguma, a não ser que alguns fossem como costumam á noite á loja do nosso presado amigo o sr. Ferreira Ramos.

Não tivemos, não podíamos ter a menor satisfação se fôsse verdadeira a noticia publicada por um jornal do Porto e dada em letras gordas pelo pasquim cá da terra, e não a podíamos ter por que inceramente desejamos que o sr. Rodrigues Sampaio tenha, muita vida, —mesmo para dar contas dos desatinos do governo a que preside, o que uão aconteceria se elle deixo-se d'existir, pois que n'esse caso os canalhas que o rodeiam, que lhe mataram um passado glorioso, no parlamento attribuiriam todos os males ao sr. Rodrigues Sampaio, lançando-lhe sobre o tumulo a baba immunda que hão de engulir.

Os nossos adversarios desejam menos do que nós a vida politica do sr. presidente do conselho e ministro do reino. E' provô d'isso a guerra movida por alguns jornaes regeneradores ao actual governo.

O BANDALHO

Frei Giboias, esse typo repellente e immundo como não é possível haver outro, cercado, como sempre, de guarda-costas e guarda-freios, andou no sabado passado a intimar os botequinceiros e vendeiros para que immediatamente fechassem as portas.

No botequim do sr. José de Mattos, na rua Direita, jogava-se o quino, e o dono d'esse estabelecimento pediu para que o badana deixasse terminar o jogo principiado, cujos baratos já recolhidos, estando depositado o bobo, para quem ganhasse, como é costume.

O sardineiro não consentiu, annullando-se, por isso, o jogo principiado.

No botequim do sr. José Lopes jogava-se o monte.

Ahi fez a vista grossa o safado, e nem predeu o dono da casa e os jogadores, porque são seus correligionarios, e, talvez, seus socios, nem mandou fechar as portas d'essa casa de perdição!!

Commenté quem puizer o indigno procedimento do estúpido, atrevido, e devasso que nos causa nojo.

Do nosso illustrado collega do *Correio da Noite*, de Lisboa transcrevemos os seguintes espirituosos versos:

ORAÇÃO DO BASORRA

Vendo o ministerio agonisante

Deus, meu Deus, tende piedade,
(Diós grande d'Israel).
Não preguéis o parafuso
Deixae correr o cordel!

Não queiraes que eu me arreneque,
Sei que é peccado a quisilia;
Attendei ao meu pedido...
Peço p'ra minhe familia!

Deixae durar mais uns mezes
Este festim, esta boda!
—Tenho, senhor, mais uns filhos
Que em tempos deixei na roda...

E (se ainda forem vivos...)
Vou buscal-os qualquer dia,
E quero ver se os arrumo
Na minha secretaria.

A'lem d'isso tenho ainda
Um primo d'um meu cunhado,
Que anda ahi a vender tamaras
Ha tempos, desempregado.

Um irmão tenho na Moita,
Que é lá conhecido e bem,
Tenho um primo no Egypto,
Um tio em Jerusalem.

Faz-me isso mal á cabeça,
Causa-me o triste deflúvio!

Dae tempo que empregue todos,
E depois...venha o d'flúvio!...

Mephistó.

São do sr. Julio Vallongo, nosso patricio, residente na Figueira, os versos que em seguida publicamos:

A'qui-del-rei venha tropa,
Ahi vae um progressista,
Agarra, leva, ó fadista,
Lá vae elle aos empurrões,
São as ordens terminantes
Do nosso administrador!
Cumpriu bem o regedor
No tempo das eleições!

Vae tudo ser empregado,
Nem escapa o gaiopin.
Só os filhos do Jardim,
Já cá não enchem a pança.
Vão haver forcas na rua
Em vez de corda um cordel;
Vinde, vinde D. Miguel,
Vinde herdeiro de Bragança!

E' impossivel o vencer
Eleições d'este quilate:
Tocam sinos a rebate,
Apontar, é progressista!
Quem votar contra o governo
Primeiro é apupado
Depois vae ser enforcado
Por lhes regeritar a lista!

Ahi vae um: pare lá:
—Por quem vae nas eleições?
—Eu, senhor, sou do Simões.
—Prendam, prendam, é granjola;
Ahi vae entre soldados
Sem entrar em casa sua:
Eu não saio mais á rna
Sem punhal, pau e pistola.

Prenderam um que trazia
Uma bengala d'estoque;
Nem as ordens do Pae Roquo
Mandam asneiras assim.
Soldados e mais soldados,
D'infanteria e lanceiros,
Foram esses os primeiros
A fazerem gran chin frin,

Nunca imaginei
Que tão grande parvalheira
Se fizesse na Figueira
Com gente civilisada.
Houve até *marche aux flambeou*
Todos correram ás festas!
Mas direi, asneiras d'estas
Não faz o parvo d'Albada!

Foguetes e mais foguetes,
Philarmónicas eram duas,
Percorreram essas ruas
Meia duzia de intrujões.
Listas á boca da urna,
Entregues aos empregados;
Só a força dos soldados
Venceram as eleições!

Tudo corria aos foguetes,
Não havia rua nem quella,
Onde o grito *viva a velha*
Se não ouvisse dizer.
Homens, mulheres e criaças
Todos a *velha* saudavam,
Sem se lembrar que pagavam
Os festejos que iam ver.

Todos deviam votar
No partido do Saraiva,
E' só n'isto que tenho raiva
A estes typos d'aqui:
Tendes caminho de ferro
Já prompto a doka e caes,
E' com isso que pagais?
Canalha assim nunca vi!

Saudaes um homem, que foi
Feito á força deputado,
Por entrar cá enfeitado
De polida charlateira?
Tinba dado bom jantar,
Deu duas pipas de vinho,
Foi lá todo o Zé povinho!
Como és ingrata Figueira!...

Despresais então um homem
Que a Lisboa foi estar
Uns dois mezes p'ra tratar
Dos interesses d'esta terra!
Sabeis bem quem elle é,
Que de vós nada carece:
Mas tambem vos não merece
Que lhe faças tanta guerra.

Eu confesso, não sou nada,
Nem nada eu quero ser,
Gostei só muito de vêr
Andar tudo piff paff...
Perto de mil soldados
Neste pequeno concelho!!!
E' dictado muito velho
«Nós, El-rei, justiça de Fafe...»

J Vallongo.

NOTICIARIO

Partida

Sabiu d'esta villa para banhos na praia d'Ancora, um dos escrevinhadores do *pasquim do Appoio*, homem de grossas letras e gordas trêtas que se julga sempre á altura da gravidade e gravidez das circumstancias, sejam ellas quaes forem, e se têm em altas tamancas, e de si presume como se fôra alguém que viesse d'algures...

Desejamos que o paparreta ganhe novo espirito e novos alentos nas salvas ondas do argenteo mar, para na volta d'Ancora continuar a espojar-se com a cotumada gularia nas paginas do *pasquim*, disparando *pares d'elles* á direita e á esquerda, em retouçar amigavel com o Badana e mais cohorte de descendentes da celebre asna de Balaam; e que os musculos lhe tomem tom e vigor com que a preceito manejar a mão do almofariz.

Photographo

O sr. Antonio de Queiroz Faria da Silveira, photographo, de Barcelhinhos, tem feito progressos na sua profissão.

Vimos ultimamente algumas photographias salidas do seu atelier, e podemos afiançar que são excellentes.

Rodrigues Sampaio

Diz-se que ainda está docente o sr. Sampaio, presidente do conselho de ministros, e que, não podendo continuar no governo, será substituído pelo rei D. Antonio Maria.

E' a dôr de dentes «espectrica...»
Sempre farçantes!

Boato

Consta que o actual administrador do concelho será substituído pelo sr. dr. Ferreira da Fonte.

Não percam o tempo, snrs. da baldomeria, que a caranguejola está a desabar, e ou essa troca vem já ou não chega a vir.

Melhoras

Tem, felizmente, melhorado do seu ultimo incommodo o nosso respeitavel amigo o exin.º sr. commendador Joaquim Paes.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Asia

Segundo o *Mamitchi Chinboum* o numero dos estrangeiros residentes em Yokobama seria de 3:937, dos quaes 2:724 pertencentes ao sexo masculino, 556 ao sexo femenino e 575 crianças. Este numero classificado por nacionalidades decomõe-se do seguinte modo:

Chinezes 2:505; Inglezes, 567; Americanos, 247; Allemaes, 230; Francezes, 123; Hollandezes, 57; Portuguezes, 45; Russos, 31; Italianos, 15; Noruegueses, 11; Belgas, 11; Dinamarquezes, 9; Austriacos, 6.

Fallecimento

No dia 21 do corrente mez finou-se na sua casa da Torrente, freguezia de Minhotães, d'este concelho, o snr. Antonio Gomes Moreira Junior, acreditado commerciante na cidade do Porto.

Sentimos profundamente o inesperado passamento d'aquelle caracter bondoso e amigo prestante, a cuja consertada familia enviamos d'aqui os nossos sentidos pezames.

Outro

Finou-se na freguezia de Quiraz, em casa de seu tio o exm.º e revdm.º snr. abbade de Roriz, a exm.ª mnr.ª D Maria do Carmo Paes de Villas-boas, filha da exm.ª snr.ª D. Miquelina Ismenia Paes de Villas-boas.

Damos os sentimentos a sua ex.ª e a seus filhos, os snrs. Paulo da Silva e José da Silva.

Outro

Falleceu na freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, a mãe do nosso bom amigo, o illm.º snr. Antonio Alves Pereira.

Tomamos sentida parte na dôr de s. s.ª.

Accedendo ao pedido que para isso nos é feito publicamos a noticia junta, tal qual nos foi enviada, sem alteração alguma:

paçou aqui No Comboio das 11 horas de 11 do Corrente em direção á estação de Thamel e da hi para São Julião do Freixo o destinto Caixeiro do Snr José Joaquim de Araujo de Thomar e eiscaixeiro do Snr. Thomás José de Araujo Comerciante desta Villa sua esselencia Foi a hi Visitar sua familia e Regreçando a esta Villa No dia 12 no Comboio das 2 1/2 da tarde foi sua esselencia meuito Vem recebido Por todas as peçonas que o conhecão e igualmente Pelo seu espatrão é Snr. Thomaz Jose de Araujo o que Não pode deixar de não agradecer e atodas as peçonas das suas relações especialmente as peçonas de que não se despedeu que são Manoel José Ferreira da Silva Cazado e Proprietario e Morador No campo da Feira e Dona Tereza de Jezus da S.ª e P.ª João Baptista da Silva João Botelho da Silva da Cardozo.

ANNUNCIOS

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recomendado em Iglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que

tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

o restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura a mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz feito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo commendavel para banho, no qual uma quarta parte do contendo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou ouro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nes colarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fazendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marbuez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

COMPANHIA PORTUGUESA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

Agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcellinhos. (3)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte. (5)

HOTEL BARCELLENSE

NA APULIA

Continua este Hotel na praia d'Apulia, e na casa do snr. Ignacio Elias, desde 15 do corrente em diante. offerecendo todas as commodidades a preços reduzidos. (16)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtem uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As **Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrigo todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O **Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcemas (atuda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sino, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO DE SÁ FARIA

TYP BARCELLENSE RUA

DIREITA.